

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II: O BARROCO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Mariane Garin Belando
João Gabriel Almeida
Letras – Português/UFSC

O presente trabalho visa apresentar o processo de ensino e aprendizagem realizado no Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II da Universidade Federal de Santa Catarina, destinado a alunos do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação, situado no Centro de Florianópolis. Nosso conteúdo temático foi o estilo Barroco, também chamado de Seiscentismo, pois tivemos que manter o conteúdo programático delimitado pela escola. Tratou-se para nós, professores-estagiários, de um desafio, pois tínhamos que conciliar tal tema com os anseios de quase quarenta alunos em plena adolescência. Para sanar um pouco nossas dúvidas quanto ao que aplicar no processo de ensino e aprendizagem, realizamos, durante as observações em sala de aula, uma conversa com alguns questionamentos aos alunos, de maneira informal. Nossas perguntas foram basicamente sobre seus gostos, e a música foi valorizada por todos os alunos, mas em contrapartida, o ato de leitura não nos pareceu bem quista por eles, independente do gênero. A partir deste contexto, nosso objetivo principal foi tentar aliar o estilo literário que nos foi incumbido à música e, assim, à oralidade. Nossas primeiras aulas foram teóricas, tentando elucidar da melhor forma sobre o que é o Barroco; trouxemos, depois desse primeiro contato, Gregório de Matos, poeta este tão importante para a literatura brasileira, em que seus poemas, escritos há quase quatrocentos anos, continuam pertinentes à nossa atual realidade. Através de seus escritos, relidos em músicas contemporâneas, tentamos estabelecer o diálogo com os alunos de forma que justificasse a importância da cultura popular, dos valores inerentes às críticas sociais, da religiosidade presente em toda a nossa cultura, além de questões pertinentes ao estilo barroco, como as antíteses, as dobras, os excessos. A nossa metodologia esteve em torno da leitura em voz alta de poemas de Gregório de Matos; a escuta ativa de músicas que corroborassem o nosso discurso em sala de aula; a produção escrita, associando as práticas inerentes à literatura trabalhada às práticas sociais nas quais os alunos estão inseridos; assim como o trabalho de reescrita, para que pudessem refletir sobre sua autoria. Deixamo-los delimitarem o trabalho final, em que alguns alunos preferiram fazer cartazes, outros escreveram poemas, assim como aqueles que cantaram, todos os gêneros pertinentes ao tema. E a partir de nossa experiência, podemos concluir que obtivemos retorno em nossas propostas, mas, infelizmente, não há como agradar a todos, ainda mais em uma sala tão numerosa, mas procuramos, da melhor maneira, focar nossos conteúdos dando voz aos nossos alunos, procurando trabalhar a importância da autoria, pensando sobre o que dizer, como dizer e para quem dizer; além da liberdade dada ao trabalho final, mostrando, além de confiança, que são capazes de tomar suas próprias decisões, fato este tão caro para quem é adolescente.

Palavras-chave: Barroco, Gregório de Matos, Oralidade.